

ESPORTES ADAPTADOS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE MARINGÁ – PARANÁ

ADAPTED SPORTS AS CONTENT OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: PERCEPTIONS OF TEACHERS AT A SCHOOL IN MARINGÁ – PARANÁ

Andressa Lampert
Lorena Mota Catabriga
Vânia de Fátima Matias Souza
Ana Luiza Barbosa Anversa

Universidade Estadual de Maringá

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos professores sobre esportes adaptados como conteúdo da educação física escolar. Para tanto, a pesquisa pautou-se no método qualitativo do tipo descritivo, no qual aplicou-se um questionário para seis professores de Educação Física de um colégio público da cidade de Maringá - PR. Após aplicação, realizou-se análise dos dados coletados e a partir destes, foi verificado que nem todos os professores participantes trabalham o conteúdo de esportes adaptados em suas aulas, e os que trabalham relatam dificuldades em relação às questões materiais e estruturais da escola, mas indicam que o conteúdo tem boa aceitação por parte dos estudantes. Desta forma, nota-se que o conteúdo, esportes adaptados podem/devem ser aplicados nas aulas de Educação Física do ensino regular, viabilizando a inclusão de estudantes com deficiência e a conscientização sobre as deficiências por parte dos demais estudantes.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Inclusão. Educação Física Escolar. Esportes adaptados.

Abstract

This research aims to analyze teachers' perceptions of including adapted sports in the school physical education curriculum. Using a qualitative and descriptive approach, the study involved administering a questionnaire to six physical education teachers from a public school in Maringá, PR. Data analysis revealed that not all teachers incorporate adapted sports into their lessons. Among those who do, challenges related to material and structural issues within the school were noted, although the content is well received by students. The findings indicate that adapted sports have the potential to be integrated into regular physical education classes, fostering the inclusion of students with disabilities and raising awareness about disabilities among other students.

Keywords: Adapted Motor Activity. Inclusion. School Physical Education. Adapted sports.

1 Introdução

A inclusão tem sido uma temática discutida socialmente nos últimos anos, desde o contexto político e social até o contexto educacional, uma vez que as pessoas com deficiência têm buscado seu direito e se inserir de modo ativo e participativo na sociedade. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência 13.146/2015 (Brasil, 2015), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Lei destaca a necessidade de “[...] assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015, p. 1). No que se refere à educação, o Art. 27 aponta que “[...] a educação constitui direito da pessoa com deficiência [...]”, além disso, esse direito deve ser assegurado em um sistema educacional inclusivo, que possibilite ao aluno “[...] alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (Brasil, 2015, p. 1).

Deste modo, legalmente, o professor deve buscar meios para que a inclusão ocorra dentro da escola para todos os estudantes, sejam eles pessoas com deficiência ou não, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes, garantindo a participação nas aulas e a aprendizagem dos conteúdos das disciplinas (Campelo, 2023). Pensando nas práticas pedagógicas, é importante que os professores busquem conhecimento teórico-prático acerca do conteúdo de suas disciplinas, levando em consideração as especificidades de seus estudantes, suas demandas e potencialidades, e adotem estratégias didáticas que efetivem a inclusão e a interação dos estudantes com deficiência junto aos seus pares.

Neste sentido, nota-se a necessidade de se realizar a inclusão no cenário escolar. Segundo Oliveira, Feitosa e Mota (2020), a inclusão na escola precisa ir além da entrada do aluno com deficiência, é necessário garantir a permanência desse aluno, o desenvolvimento de suas capacidades e a interação e aprendizagem dele e dos demais estudantes. Para tanto, as instituições escolares precisam reestruturar diversos fatores como: estrutura física, material, didática, recursos humanos, parcerias entre outras áreas especializadas, participação da família e da sociedade e cursos de formação para os professores trabalharem com esse público (Miskalo; Cirino; França, 2023).

Em um mapeamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no ano de 2021, constata-se que, nos últimos anos, tem ocorrido um aumento significativo no número de matrículas de alunos com deficiência no ensino regular e uma redução de matrículas de estudantes nas classes

especiais e escolas exclusivas, reafirmando os indicativos das políticas públicas, no entanto Lanutti e Mantoan (2018) destacavam que além do acesso as práticas inclusivas, são necessárias ações que garantam a permanência.

No caso da Educação Física, foco da presente pesquisa, uma das possibilidades para a inclusão do aluno com deficiência, e para o debate da temática no contexto das aulas, é viabilizar o conhecimento sobre as deficiências por meio do trabalho com o conteúdo dos Esportes Adaptados (Pereira; Bezerra, 2024). O esporte adaptado inclui a modificação de regras de um determinado esporte já existente ou até mesmo a criação de um para suprir as necessidades da prática de um determinado grupo. Define-se esporte adaptado como “[...] esporte modificado (regras, materiais e locais) ou, especialmente, criado para ir ao encontro das necessidades de indivíduos com algum tipo de deficiência” (Romero; Carmona, 2017, p. 31).

Além das necessidades de indivíduos com algum tipo de deficiência, o esporte adaptado também tem grande relevância de ensino para outros estudantes que não necessitam de adaptações no esporte, pois, destaca o olhar para as deficiências, além de trazer vivências e reflexões novas e de cunho formativo humano e pedagógico. De acordo com Salerno e Araújo (2008) e Pereira e Bezerra (2024), a vivência dos esportes adaptados fará com que estudantes que não possuem algum tipo de deficiência passem a compreender as dificuldades enfrentadas no cotidiano de pessoas com deficiência e a reconhecer as capacidades/potencialidades dessas pessoas, além de ampliar o olhar para o esporte e para o universo da cultura corporal de movimento.

Vale ressaltar que o trato da inclusão nas aulas de Educação Física Escolar não ocorre somente com e por meio dos esportes adaptados, mas em todo o planejamento docente, englobando os conteúdos que permeiam a área de conhecimento da cultura corporal. Nesse sentido, como apontam Salerno e Araújo (2008), as aulas dessa disciplina podem contribuir para o conhecimento de multiplicidades culturais de expressão das pessoas com e sem deficiência.

Para isso, o professor deve buscar conhecimentos e formas de apreensão do conteúdo esporte em sua especificidade adaptado e a temática da inclusão. Desse modo, amplia as possibilidades de mediar uma aula em que possa ser ensinado esse conteúdo aos estudantes, com efetividade e que se torne um conteúdo de interesse dos mesmos. Corroborando com isso, os autores Fiorini e Nabeiro (2013) apontaram que, para que a inclusão seja implementada na prática educativa, o professor precisa utilizar estratégias de ensino, escolher os recursos pedagógicos apropriados ou até mesmo adaptá-los para que os estudantes possam aprender.

Nota-se que esse conteúdo ainda é pouco trabalhado ao longo das aulas de Educação Física. Brito *et al.* (2021), após analisarem diversos estudos, indicam que isso se dá devido à falta de experiência profissional dos professores de Educação Física e

também por estes não se sentirem preparados para atuação. Em complemento, Ribeiro (2009 p. 100) aponta que “[...] há uma fragilidade na preparação do profissional no atendimento da heterogeneidade que se apresenta no ensino regular a partir do paradigma da educação inclusiva”. Além disso, há também o caso dos professores que procuram realizar a formação ampliada e continuada após a sua formação, mas que, como apontam Silva *et al.* (2022), sentem inseguranças ao aplicarem os conteúdos que promovem a inclusão.

Diante do exposto, a presente pesquisa parte das seguintes questões norteadoras: Quais os esportes adaptados são trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar? Qual a percepção dos professores de Educação Física em relação a esse conteúdo, considerando a participação dos alunos e os recursos físicos e materiais da escola? Para respondê-las, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a percepção dos professores sobre esportes adaptados como conteúdo da educação física escolar.

2 Método

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa descritiva, do tipo estudo de caso. Segundo Denzin e Lincoln (2006), pesquisas qualitativas envolvem uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos sob o olhar subjetivo. Já o caráter descritivo refere-se àquele em que o pesquisador busca as particularidades de pessoas, manifestações e a relação entre as variáveis. Segundo Gil (2002, p.42) “[...] as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

2.1 População e Amostra

A população investigada é composta por professores de Educação Física da rede pública de ensino de uma cidade do noroeste do Paraná, vinculados a um colégio público estadual, selecionado de modo intencional, por possuir uma parceria com a instituição de ensino superior por meio do Programa Residência Pedagógica (EDITAL Nº 005/2023 - PEN). O colégio possui em média 2.017 alunos, sendo 486 regularmente matriculados do sexto a nono ano e 773 no Ensino Médio. Para compor a amostra, foram convidados os nove professores de Educação Física do colégio, dos quais seis aceitaram participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e retornaram o questionário devidamente preenchido.

2.2 Coleta e tratamento dos dados

Mediante a solicitação da escola, para coleta de dados foi elaborado um questionário via *Google Forms*, que foi enviado pela diretora da escola para os professores de Educação Física Escolar. O instrumento era composto por nove questões, sendo três objetivas, direcionadas ao tempo de atuação profissional, a carga horária semanal e se o professor trabalhava o conteúdo de esportes adaptados. As seis descritivas foram formuladas a partir de uma matriz analítica, considerando os objetivos da pesquisa e buscando investigar quais esportes adaptados eram trabalhados, como seria essa prática pedagógica, quais as dificuldades e facilidades encontradas e qual a receptividade dos estudantes em relação ao conteúdo.

Ressalta-se que, antes do envio do formulário, as questões foram encaminhadas para 10 professores doutores, com estudos na área pedagógica e/ou de inclusão, de modo a realizar a validação de conteúdo, analisando clareza de linguagem, relevância e pertinência de cada questão. Todas as questões foram validadas com média acima de oito e os ajustes solicitados pelos especialistas foram atendidos.

Os dados foram tratados a partir dos indicativos da análise de conteúdo que é uma abordagem de pesquisa qualitativa que se concentra na interpretação e compreensão do significado incorporado ao conteúdo textual, visual ou verbal de dados (Richardson, 2017).

2.3 Questões éticas da pesquisa

Ressalta-se que essa pesquisa está vinculada a um projeto de pesquisa institucional do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE/UEM), que foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Maringá vinculado à Plataforma Brasil (Brasil, 2015) sob o Processo nº CAAE 57470716.7.0000.0104 e aprovado sob o parecer n. 1.715.040.

3 Resultados e discussão

Os dados coletados junto aos professores de Educação Física Escolar atuantes em um colégio Estadual de Maringá-Paraná permitiram uma análise detalhada da realidade desse contexto, especialmente no que diz respeito aos esportes adaptados. O colégio analisado obteve a nota 5,6 no último IDEB (INEP, 2022), índice próximo a escala nacional e pouco abaixo da média estabelecida de 6,0 pontos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Colégio, o colégio se localiza na zona urbana e central da cidade, com atendimento matutino, vespertino e noturno. Em suas instalações físicas, destinadas a educação física, conta com uma sala de expressão corporal, duas quadras cobertas e uma quadra descoberta.

A média de tempo de atuação dos seis professores na Educação Física Escolar que aceitaram participar da pesquisa é de 18 anos, sendo que, três deles estão na fase da experimentação e diversificação (sete a 25 anos), uma fase descrita por Huberman (1992) como aquela em que os professores revisitam sua prática docente, questionam suas práticas e condutas e buscam diferentes estratégias interventivas.

Os participantes da pesquisa apresentaram um quadro interessante em relação ao trabalho com o conteúdo de esportes adaptados: quatro indicaram que trabalham com este conteúdo, enquanto dois relataram que não trazem o conteúdo de esportes adaptados em suas aulas. Dado o objetivo principal desta pesquisa, focaremos nas respostas dos professores que trabalham com esportes adaptados.

Dentre os professores que trabalham com o conteúdo de esportes adaptados, foram identificadas algumas modalidades mais frequentes: Voleibol Sentado (quatro professores), Goalball (dois professores) e Futebol de 5 (dois professores). Observamos que o Voleibol Sentado é a modalidade mais recorrente, esse resultado está alinhado com a pesquisa de Borgmann, Pena e Almeida (2016) e Lima *et al.* (2023) que indicaram o Vôlei Sentado como a modalidade adaptada mais trabalhada, devido à sua facilidade de adaptação e acessibilidade econômica. Conforme apontado pelos autores:

[...] as facilidades de ensino do voleibol e jogos em posição sentada devem-se a proximidade com a modalidade convencional, sendo de fácil adaptação e aplicação prática, com materiais acessíveis e da própria escola, havendo aceitação, e interesse pela modalidade por parte dos alunos, podendo ser realizada de forma segura, tranquila, sem contato físico (Borgmann; Pena; Almeida, 2016, p. 14)

Esse dado sugere que a proximidade com práticas convencionais facilita o ensino de determinados esportes adaptados, por não requererem acessórios e espaços esportivos específicos (Pereira; Bezerra, 2024). No entanto, também é importante refletir sobre as dificuldades ao trabalhar com modalidades que se distanciam das práticas convencionais, os autores indicam que é crucial que os professores possuam domínio técnico e metodológico para lidar com práticas mais desafiadoras, estando preparado para adaptar e incorporar novas perspectivas em seu fazer pedagógico.

Evaristo (2021) relatou em seu texto “Esportes para quê?: o desenvolvimento de atividades esportivas paralímpicas no ambiente escolar” uma experiência com a modalidade de Voleibol Sentado, iniciando com uma introdução teórica para familiarizar os alunos e utilizar uma marcação de quadra adaptada ao Goalball, uma das modalidades trabalhadas. A adaptação e o uso de recursos disponíveis na escola são destacados como importantes para implementação da prática.

Quanto à recepção dos estudantes, os professores relataram uma boa aceitação das práticas de esportes adaptados, que são vistas como desafiadoras e diferentes do que os alunos estão acostumados, já que segundo as respostas tiram os estudantes da

zona de conforto e os levam a refletir sobre a inclusão na escola e no contexto social, segundo os professores as práticas de esporte adaptado também oportuniza a motivação para com as aulas e interação entre os participantes. Ferreira (2018, p. 9), na pesquisa intitulada “O Ensino do Conteúdo Esporte na Educação Física Escolar: Desafios e Possibilidades” afirmou que “[...] os desafios para o ensino do conteúdo esporte na Educação Física escolar são inúmeros e vão desde a seleção de qual esporte ensinar” e ainda acrescenta “[...] passando pelo tempo que deve ser reservado para este processo de ensino, até a organização dos eventos esportivos na escola”. Ou seja, a aplicação do esporte em si já exige um desempenho e organização consideráveis para ser efetivado de fato. Ao considerar o conteúdo Esportes Adaptados, o desafio pode ser ainda maior, mas não impossível de ser realizado, pois desafios existem em outros conteúdos, não somente nos adaptados.

É possível refletir, a partir dessa receptividade por parte dos estudantes, que, embora o conteúdo seja bem recebido pelos estudantes, algumas estratégias pedagógicas devem ser adotadas pelos professores para uma execução e mediação qualificadas deste conteúdo da Educação Física, como apontaram os próprios participantes. Para que isso ocorra, os professores entrevistados destacaram que, na maioria das vezes, é necessário adaptar ou confeccionar materiais (f2), uma vez que as escolas não possuem os materiais necessários. Contudo, é possível realizar a confecção de materiais para a prática por iniciativa dos professores, e até os estudantes podem auxiliar na produção desses materiais.

Segundo Freire e Sebastião (2009, p. 10), “[...] como essa prática não é respaldada por um projeto coletivo, mas por iniciativas individuais, levanta-se a hipótese de que a construção de materiais seja uma tendência atual entre os professores”. Ou seja, a iniciativa que parte do docente dentro do planejamento de suas aulas apresenta-se como uma alternativa diante dos poucos investimentos em educação que o país recebe.

Outra estratégia apontada pelos participantes da pesquisa foi o uso de vídeos das modalidades escolhidas para trabalhar (f1) e a realização dos exercícios propostos com os alunos (f1). Pensando no ensino dos esportes adaptados, Evaristo (2021) apresentou um relato de uma metodologia interessante, na qual utiliza de vídeos da modalidade para os alunos consigam visualizar as execuções técnicas da prática esportiva, ter um primeiro contato com o esporte, quebrar estereótipos e preconceitos, entre outras coisas, que somaram à vivência prática das modalidades de Atletismo adaptado, Goalball e Voleibol sentado, além de uma roda de conversa com paratletas do município em que a intervenção foi realizada.

Por fim, ao questionar os professores sobre as facilidades e dificuldades do trabalho dos esportes adaptados na escola, constatou-se que uma das maiores dificuldades é a fragilidade estrutural da escola para a realização de aulas de educação física (f3).

O ambiente disponibilizado para a prática, de acordo com as professoras a quadra, na maioria das vezes é suja e/ou áspera, além disso, o ambiente é barulho e sofre influências externas, o que por si só atrapalha a prática pedagógica de qualquer natureza. Outra dificuldade constatada pelos professores para a realização de aulas que abordam esportes adaptados foi a escassez de materiais apropriados para o seu desenvolvimento. Segundo os autores

Barcelos, Carvalho e Martins (2020, p. 3) “[...] os recursos destinados à educação nem sempre são suficientes para manter uma boa infraestrutura escolar [...]” impactando, muitas vezes, diretamente a disciplina de Educação Física, como os próprios autores ainda complementam “[...] principalmente em relação ao espaço físico específico para utilização nas aulas de Educação Física”.

Infelizmente, o relato dos professores aqui investigados não é uma especificidade do colégio analisado. O estudo de Oliveira e Kawashima (2024) indicou que a falta de materiais e de espaços adequados é um problema para aplicação dos esportes adaptados. Complementando essas afirmações, os autores Ribeiro *et al.* (2020) apontaram que a arquitetura mal idealizada e materiais inadequados ou até mesmo escassos comprometem consideravelmente o trabalho do professor de Educação Física. Além disso, Silva e Damazio (2008, p. 195) e Scarpatto, Fernandes e Almeida (2020) ressaltaram que “[...] há necessidade de atentarmos para a problemática das condições do trabalho docente, para que sejam superadas as deficiências estruturais [...]”, e que o trabalho com esse conteúdo pode se fazer mais presente no contexto escolar ampliando sua discussão e trabalho nos cursos de formação profissional, seja inicial e/ou continuada, e estratégias de apoio institucional.

Ressalta-se, com base nas respostas dos professores, que, por vezes, essas dificuldades culminam na desmotivação ou falta de interesse dos alunos pelas aulas de educação física de um modo geral. Segundo Silva (2017, p. 11), “[...] é por meio da escola que a criança assimila sobre a cultura corporal, por isso é fundamental que ela esteja interessada e motivada”. Especificamente na Educação Física, na qual é possível repassar esse conhecimento de forma direta, na prática, se os alunos não estiverem motivados isso não será efetivado como deveria. A autora complementa que “[...] a motivação está diretamente ligada a aprendizagem se o aluno não tem vontade, ânimo e motivação para participar das aulas de educação física conseqüentemente não aprenderá nada relacionado a cultura corporal”. É por esse e outros motivos que a motivação dos estudantes com as aulas é tão importante.

Pela observação dos aspectos analisados, o conteúdo dos esportes adaptados é trabalhado por alguns professores de educação física, mas não por todos. Quando trabalhado, apresenta desafios relacionados aos recursos físicos e materiais e, na maioria das vezes, são bem aceitos pelos estudantes. Assim, os resultados indicam a importância

da aproximação entre universidade e escola, para que se promova uma formação continuada e esse trabalho seja realizado com mais êxito.

4 Considerações finais

Nesse momento são apresentadas as considerações sobre esportes adaptados como conteúdo da educação física escolar e quais as percepções dos professores sobre o conteúdo considerando as facilidades e dificuldades no trato pedagógico com suas turmas.

A pesquisa revelou que os esportes adaptados mais frequentes foram o Voleibol Sentado, Goalball e Futebol de 5, sendo o Voleibol Sentado o mais comum devido à sua facilidade de adaptação no contexto escolar.

As principais dificuldades enfrentadas pelos professores estão relacionadas à infraestrutura da escola. Para superar esses desafios, os professores frequentemente confeccionam os próprios materiais e utilizam vídeos explicativos sobre as modalidades. Constou-se que os esportes adaptados são bem recebidos pelos alunos, mas nem todos os professores da escola pesquisa os incluem nas aulas.

Por fim, o fato de a pesquisa ser conduzida em um único colégio e etapa de ensino, limita a generalização dos resultados para outras instituições ou contextos educacionais. Diferentes escolas, recursos e abordagens, podem apresentar resultados distintos. Essa limitação sugere a necessidade de estudos adicionais que considerem uma amostra mais ampla, diferentes etapas de ensino e redes educacionais, para obter uma compreensão mais abrangente sobre a implementação de esportes adaptados em Educação Física Escolar.

Referências

BORGMANN, Tiago; PENA, Luís Gustavo de Souza; ALMEIDA, José Júlio Galvão. O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física escolar. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 17, n. 02, 2016. Doi: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2016.v17n2.02.p9>

BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação Edições Câmara Brasília, 2015. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoadeeficiencia.pdf

BRITO, Matheus de Souza; LUCENA, Susana Cristina Batista; LEITE, Maria Clerya Alvino; OLIVEIRA, Dayana da Silva; PEREIRA, Guilherme Vasconcelos. Práticas esportivas adaptadas e a educação física escolar inclusiva: uma revisão integrativa. *IV CINTEDI - Edição Digital*, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_M D1_SA9_ID527_04102021220846.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

CAMPELO, Sandra Mara Carvalho. Desenvolvimento Docente e Inclusão social: Uma síntese do contexto histórico da formação docente no Brasil. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 5, p. 79-89, 2023.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

EVARISTO, André de Paulo. Esportes para quê?: o desenvolvimento de atividades esportivas paralímpicas no ambiente escolar. *Revista Eixo*, v. 10, n. 1, p. 86-93, 2021. Doi: <https://doi.org/10.19123/eixo.v10i1.859>

FERREIRA, Lilian Aparecida. O ensino do conteúdo esporte na educação física escolar: desafios e possibilidades. *Temas em Educação Física Escolar*, v. 3, n. 1, p. 7-18, 2018. Doi: <https://doi.org/10.33025/tefe.v3i1.1911>

FIGUEIRA, Emílio. *No silêncio, Caminhando*. Uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil-Giz Editora. São Paulo, 2008.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; NABEIRO, Marli. Um estudo sobre a intervenção com o professor de educação física para inclusão educacional do aluno com deficiência visual. *Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada*. Marília, v. 14, n. 2, p. 21-26, Jul./Dez., 2013. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3611>. Acesso em 14/02/2023.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas, São Paulo, SP, 2002.

HUBERMAN, Michael; GOODSON, Ivor; HOLLY, Mary Louise; MOTA, Maria da Conceição. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (org.). *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61.

LANUTTI, José Eduardo de Oliveira Evangelista; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Ressignificar o ensino e a aprendizagem a partir da filosofia da diferença. *Polyphônia*, Chile, v. 2, n. 1, p. 119-129, 2018. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2019/7171-1554010711.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MISKALO, Adriana Ligia; CIRINO, Roseneide Maria Batista; FRANÇA, Denise Maria Vaz Romano. Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 14, n. 41, p. 516-536, 2023.

OLIVEIRA, Iana Thaynara Trindade; FEITOSA, Francisca da Silva; MOTA, Janine da Silva. Inclusão escolar de alunos com necessidades especiais: desafios da prática docente. *Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 8, p. 81-95, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1867/1607>. Acesso em: 14 fev. 2023.

PEREIRA, David Hugo Viegas; BEZERRA, Alex Fabiano Santos. Esporte adaptado no rol de conteúdos aplicados nas aulas de educação física. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 25, n. 1., p. 19-36, Jan./Jun., 2024.

RIBEIRO, Sonia Maria. *O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009. Disponível em: <https://cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2017/12/O-ESPORTE-ADAPTADO-E-A-INCLUSO-C3%83O-DE-ALUNOS-COM-DEFICI-C3%8ANCIAS-NAS-AULAS-DE-EDUCA-C3%87-C3%83O-F-C3%8DSICA.pdf>

- RICHARDSON, Roberto Jarry. *Metodologia e pesquisa social: métodos e técnicas-métodos quantitativos e qualitativos*. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- ROMERO, Cláudia da Rosa; CARMONA, Eduardo Klein. Educação Física inclusiva e paradesporto: semelhanças e diferenças. *Revista Thema*, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 29–42, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.29-42.414. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/414>.
- SALERNO, Maria Brasiliano; DE ARAÚJO, Paulo Ferreira. Esporte adaptado como tema da educação física escolar. *Conexões*, v. 6, p. 212-221, 2008. Doi: <https://doi.org/10.20396/conex.v6i0.8637826>
- SCARPATO, Leonardo Cavalheiro; FERNANDES, Paula Teixeira; ALMEIDA, José Júlio Gavião. Inclusão e o esporte adaptado na educação física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 21, n. 1, 2020.
- SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Pensar a prática*, v. 12, n. 3, 2009. Doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i3.6766>
- SILVA, Érika Priscila de Souza; SANTOS, José Carlos dos; NERY, Simone Silva Santos; BRITO, Aline de Freitas. Professores de Educação Física e Inclusão: ainda há caminhos para percorrer. *Educação*, p. e99/1-24, 2022. Doi: <https://doi.org/10.5902/1984644464461>
- SILVA, Maria Fátima Paiva; DAMAZIO, Márcia Silva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Pensar a prática*, v. 11, n. 2, 2008. Doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v11i2.3590>
- SILVA, Tarcila Pissango da. *Desmotivação em aulas de educação física no ensino fundamental e médio: apontamentos da literatura científica da educação física*. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Educação Física) - Licenciatura da universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22801>. Acesso em 14/02/2023.
- VITTA, Fabiana Cristina Figieri de; VITTA, Alberto; MONTEIRO, Alexandra. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, p. 415-428, 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000300007>

Sobre os autores

Andressa Lampert

Universidade Estadual de Maringá

Email: andressalampert123@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5375-1987>

Lorena Mota Catabriga

Universidade Estadual de Maringá

Email: lorenamotacatabriga@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9533-9303>

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá

Vânia de Fátima Matias Souza
Universidade Estadual de Maringá
Pós-Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso
Email: vfmsouza@uem.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4631-1245>

Ana Luiza Barbosa Anversa
Universidade Estadual de Maringá
Doutora em Educação Física UEL - UEM
Email: albanversa2@uem.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4363-3433>

Recebido em: 04/07/2024
Reformulado: 29/08/2024
Aceito em: 29/08/2024